



NORMAS COMPLEMENTARES PARA ISENÇÃO DE CONCURSO DE ACESSO

1 - CURSO

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – INTEGRAL/NOTURNO

2 - PRÉ-REQUISITOS (OBRIGATÓRIO)

Estabelecido em Edital Específico

3 - DESCRIÇÃO DA ETAPA ESPECÍFICA

O exame de seleção constará de uma prova de redação e uma prova de conteúdo específico, abrangendo conteúdos de estudos da grade curricular do 1º(primeiro) ano, registrada no SIGA para o Curso para o qual o estudante se candidatou

4 - PROGRAMAS / ASSUNTOS / BIBLIOGRAFIA

Atletismo EFC119

Aspectos da origem e evolução do Atletismo. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos. 2ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2003.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2003.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos e arremessos. São Paulo: EPU, 2004.

IAAF. **Regras Gerais de Atletismo**, 2012/2013.

KIRSCH, A; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988.

MACARDLE, W. D.; WILLIAM, D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Editora Guanabara Koogan, 1998-2001.

MATTHIESEN, S.Q. **Educação física no ensino superior – atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo escolar**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Editorial Estampa Lisboa, 1992.



Fundamentos da Capoeira EFL221

Aspectos da origem e evolução da capoeira. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras e específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didáticos e pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2003.

REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher, 1997.

SANTOS, Luiz Silva. **Capoeira, uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: UEM, 2002.

FREITAS, Jorge Luiz. **Capoeira Infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba, 2003.

LIMA, Manoel Cordeiro. **Dicionário da capoeira**. Brasília, 2005.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física e capoeira**. Maringá – PR, 1990.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A Negregada Instituição: os Capoeiras do Rio de Janeiro (1850 – 1890)**. Coleção biblioteca carioca, 1994.

SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba. **Corpo de Mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

História da Educação Física EFJ110

Estudo das manifestações físicas em seus aspectos culturais e educacionais numa perspectiva histórica, particularmente, na antiguidade grega, Europa do século XIX e Brasil a partir do século XIX.

Bibliografia

GODOY, L. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

MARINHO, I. P. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia. Brasil Editores, 1980.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982.

BARROS, Gilda N. M. **As olimpíadas na Grécia antiga**. São Paulo: Pioneira, 1996.

CASTELANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CRESPO, J. **A história do corpo**. Lisboa: DIFEL, 1990.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-Social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1988.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**. Campinas: Papirus, 1990.

MEDINA, J. P. S. *A Educação Física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física*. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MELO, V. A. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas*. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999. v. 1. 120p

OLIVEIRA, V. M. **História oral aplicada à educação física brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UGF, 1998.



Introdução a Metodologia Científica EFN119

Compreensão dos princípios básicos da Metodologia Científica na dimensão de sua relação com o pensamento filosófico e a epistemologia, buscando um entrosamento dos fundamentos teóricos da produção científica com o processo de construção do conhecimento em Educação Física.

Bibliografia

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2ª ed. São Paulo: Penso, 2012.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes**. São Paulo: Penso, 2012.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. S. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Coleção pesquisa qualitativa** (6 volumes). Porto Alegre: Artmed, 2011.

JAPIASSU, H. **Introdução às Ciências Humanas**. 2ª ed. São Paulo: Letras & Letras, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

Introdução ao Estudo da Corporeidade EFA109

Estudo da corporeidade e seu relacionamento com as diferentes correntes do pensamento filosófico, incluindo a prática reflexiva, das possibilidades de movimento como expressão da totalidade do homem na sua relação consigo mesmo, com o outro e com o meio.

Bibliografia

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. [A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos](#). Pelotas/RS, Editora Universitária UFPel, 2009.

GONZALEZ, Fernando Jaime e SCHWENGBER, Maria Simone. [Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade](#). São Paulo, Edelbra, 2012.

SCHNEIDER, Maria Dênis. **A corporeidade no contexto da prática pedagógica**. Santa Catarina, Editora da UFSC, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e História**. Campinas/SP, Editora Autores Associados, 2001.

**Prática da Nataação EFC110**

Vivência prática dos fundamentos das atividades aquáticas como base para o estudo de seus princípios didático-pedagógicos.

Bibliografia

LIMA, W. U. **Ensinando nataação**. São Paulo: Phorte, 2009.

MAKARENKO, L. P. **Nataação: seleção de talentos e iniciaação desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Nataação quatro nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CATTEAU, R & G, G. **O ensino da nataação**. São Paulo: Manole, 1990.

GOMES, W. D. F. **Nataação: erros e correção**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

HAY, J. **Biomecânica das técnicas desportivas**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

Anatomia Para a Educação Física BMA132

A Anatomia humana no contexto da Educação Física. O corpo humano nas dimensões midiáticas. A questão racial. A variabilidade humana. Sistema locomotor; ossos, articulações e músculos no crescimento, no envelhecimento e na resposta às atividades físicas. A plasticidade humana. O sistema nervoso e o sistema circulatório na integração do organismo. Esplanologia básica: bases morfofuncionais dos sistemas respiratório, digestivo, urinário, genital, endócrino. Sistema tegumentar. Conceitos básicos sobre os principais tecidos.

Bibliografia

Richard Drake, Adam Mitchell. *Gray Anatomia Básica*. 1ª ed., Editora Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-6296-4.

Friedrich Paulsen e Jens Waschke. *Sobotta Atlas de Anatomia Humana*, 23a Ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011. ISBN: 9788527719384.

Coleção de Textos de Anatomia. Professor Adilson Dias Salles. *Corpo Humano I e II*, 2a ed., Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, 2008.

Sandra Ferreira dos Santos, Adilson Dias Salles. *Antropologia de uma Academia de Musculação: Um olhar sobre o Corpo e um Espaço de Representação Social*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 23(2), p. 87-102, abr/jun 2009.

Adilson Dias Salles, Tathyana Cabral Pereira, Glauca Sampaio de Souza. *Racialização do Esporte: Como os Estudantes de Educação Física Entendem essa Relação?* *Revista Arquivos em Movimento*, v. 6, p. 77-100, julho-dezembro de 2010.



Bioquímica IQB123

Inter-relação com outras áreas e importância do estudo da Bioquímica. Os sistemas vivos e as biomoléculas. Célula e composição química e organização estrutural. Células eucarióticas e procarióticas. Características bioquímicas da fibra muscular. Equilíbrio ácido/base:PH e tampões. Correlação com o rendimento atlético. Acidose e alcalose. Aminoácidos Peptídeos e proteínas: origem, estrutura e propriedades, aspectos nutricionais. Sistemas proteicos especializados: a bioquímica da respiração Hemoglobina e a bioquímica da contração muscular.

Bibliografia

DAVID L Nelson D; MICHEL M Cox.; **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARZZOCO A & TORRES B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

LEHNINGER, A. L., NELSON D. L., COX, M.M. Principles of biochemistry. Worth Publishers, 1999.

MAUGHAN, R., GLEESON M., GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

MACARDLE W.D, KATCH F.I., KATCH V.L. Exercise physiology. Williams & Wilkins, 1996.

POWERS, S.K. e HOWNEY, E.T. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000.

WILMORE, J.H. e COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

Fundamentos da Natação EFC123

Aspectos da origem e evolução da natação, princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas, noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural e princípios didático-pedagógicos de ensino da natação.

Bibliografia

GUTIERRES FILHO, Paulo. **A Psicomotricidade relacional em meio aquático**. São Paulo: Manole, 2003.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2009.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria&prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

BURKHARDT, R.; ESCOBAR, M. **Natação para portadores de deficiências**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

CANTARINO, M.C. **Introdução à didática da natação: adaptação ao meio aquático**. Lisboa: Compedium, 1982.

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

COLWIN, C. **Nadando para o século XXI**. São Paulo; Manole, 2002.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

SANTOS, C. A. **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.



PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EFA123

Ementa:

Abordagem filosófica do conceito de Filosofia da Educação e de perspectivas filosóficas da Educação Física: um exercício de reflexão sobre a conexão estrutural entre as categorias – Filosofia, Educação e Educação Física Escolar no contexto da cultura brasileira.

I) OBJETIVOS

I) OBJETIVOS GERAIS

No final do curso o discente deverá ter:

- Domínio técnico-conceitual-filosófico para a análise da conexão estrutural entre as categorias: Filosofia, Educação, Educação Física Escolar e Modernidade.
- Consciência acerca da exigência de uma teoria-crítica da educação física.

II) OBJETIVO ESPECÍFICO

- Abordar os conceitos das perspectivas Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora como referências de Filosofia da Educação Física.

III) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Unidades e Sub-Unidades)

Primeira Unidade – Razões para se falar sobre Perspectivas Filosóficas da Educação Física

- O conceito filosófico de filosofia
- O conceito filosófico de filosofia da educação física
- A contribuição da filosofia para a educação física.

Segunda Unidade – As perspectivas Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora como referências de perspectivas filosóficas da Educação Física.

- Perspectivas Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora
- Bases filosóficas da Concepção Crítico-Emancipatória.
- Bases filosóficas da Concepção Crítico-Superadora.

IV) METODOLOGIA

Aulas expositivas, oficinas de criação-arte-educação, debates e seminários.

V) DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS:

| | | |
|----------------|-----------------------------------|--------------------|
| ATIVIDADE Nº 1 | PREPARAÇÃO DO TRABALHO Nº 1 | VALOR= 15 pontos |
| TRABALHO Nº 1 | OFICINA ARTE-FILOSOFIA E EDUCAÇÃO | VALOR=35 pontos |
| ATIVIDADE Nº 2 | PREPARAÇÃO DO TRABALHO Nº 2 | VALOR= 15 pontos |
| TRABALHO Nº 2 | OFICINA ARTE-FILOSOFIA E EDUCAÇÃO | VALOR=35 pontos |
| | | TOTAL = 100 pontos |

**OBSERVAÇÕES:**

- 1) Na hipótese do/a aluno/a não se sentir à vontade nos trabalhos das oficinas, ele/ela poderá sugerir outro tipo de atividade individual; por exemplo, prova escrita (sem consulta) referente aos temas desenvolvidos nas oficinas.
- 2) Nos trabalhos coletivos o/a aluno/a será avaliado individual e coletivamente.
- 3) Nas oficinas serão avaliados os seguintes aspectos:
 - 3.1) Capacidade de articulação, nível de elaboração dos conceitos filosóficos (discutidos em sala de aula) com as situações criadas no contexto das oficinas;
 - 3.2) Nível de criatividade e expressividade (individual e coletiva);
 - 3.3) Utilização criativa de recursos expressivos na construção e performance das oficinas.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério – 2º grau. Série formação do professor – cap.1) . (Texto 1).
- SEVERINO, A. J. A contribuição da filosofia para a educação. In: Revista Em Aberto, Brasília, ano 9, n° 45, jan/mar, 1990. (Texto 2).
- SAVIANI, Dermeval. Contribuições da filosofia para a educação. In: Revista Em Aberto, Brasília, ano 9, n° 45, jan/mar, 1990. (Texto 3).
- KANT, I. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? In: Textos Seletos (edição bilíngue). Tradução de Francisco de Souza Fernandes. Petrópolis: Editora Vozes, 1985. (Texto 4).
- PINTO, Fábio Machado et all. Crítica a Educação Física Escolar à Educação Física Escolar Crítica. Revista Digital - Buenos Aires - Año 9 - N° 60 - Mayo de 2003. (Texto 17).
- NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardoso. Educação Física e Pedagogia Crítica: Praticar o discurso? Perspectiva, Florianópolis, v. 21, n. 01, p.179-197, jan/jun. 2003. (Texto 18).
- BUSSO, Gustavo L. et all. Sistematização Epistemológica da Educação Física Brasileira: Concepções Pedagógicas Crítico-Superadora Crítico-Emancipatória. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 83 - Abril de 2005. (Texto 19).
- HERMIDA, Jorge Fernando et all. Educação Física Crítico-Superadora no contexto das Pedagogias Críticas no Brasil. Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió-AL, Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010. (Texto 20).
- HENKLEIN, Ana Paula et all. A concepção Crítico-Emancipatória: Avanços e possibilidades para a educação física escolar. Anais do XV Colóquio Brasileiro de Ciências do Esporte. II Colóquio Internacional – Política Científica e Produção do Conhecimento em Educação Física, Pernambuco-PE, Brasil, 16 a 21 de setembro de 2007. (Texto 21).

**Referências Bibliográficas de apoio:**

LARA, Tiago Adão. Filosofia e Filosofia da Educação. In: Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, 2 (3); 15-24, jul./dez., 1987.). (Texto 15).

PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação. In: PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

SEVERINO, A. J. A filosofia da educação na formação do educador. In: Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo, Cortez, 1994. (Texto 4).

5 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A produção dos candidatos na prova específica será avaliada por professores daEEFD a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Capacidade argumentativa
- ✓ Coerência e consistência textual
- ✓ Organização e clareza do pensamento
- ✓ Capacidade crítica
- ✓ Qualidade de escrita (ortografia e gramática)

Serão 4 (quatro) avaliadores, empregando valores, cada qual numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sem que um dos avaliadores tome conhecimento do grau atribuído pelo outro.

A média final será conhecida através da média aritmética das notas dos quatro avaliadores

Qualquer identificação (nome, desenho, marca, título diferente do exposto no quadro, etc.) anulará a prova.